

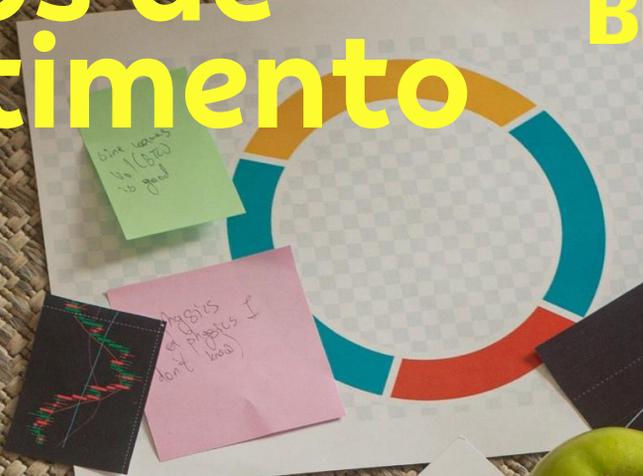
Relatório Mensal Fundos Multimercado



# Fundos de Investimento

BB ASSET

Janeiro/2024



É possível identificar uma tendência no gráfico (17/01-28) com o auxílio de um indicador de volatilidade, como o Índice de Volatilidade Implícita (17/01-28).

Com o auxílio de um indicador de volatilidade, como o Índice de Volatilidade Implícita (17/01-28), é possível identificar uma tendência no gráfico (17/01-28).

É possível identificar uma tendência no gráfico (17/01-28) com o auxílio de um indicador de volatilidade, como o Índice de Volatilidade Implícita (17/01-28).



Russia  
Passimities

seil 4 green Compositos



Código	Descrição	Valor	Unidade
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...
2100400	...	...	...



## Perspectivas

O mês de dezembro presenciou a permanência do comportamento positivo dos mercados internacionais, dando continuidade ao rali de alta iniciado no fim de outubro. O VIX Index – uma medida de aversão ao risco global calculada a partir do comportamento das opções do S&P500 – fechou praticamente estável em 12,5, nível considerado historicamente bastante baixo. Relativo ao mercado interno, o risco Brasil (medido pelo CDS de 05 anos) cedeu mais um pouco, acompanhando a melhora do contexto externo e o progresso do cenário interno, encerrando dezembro em 133 pontos (ante 147 pontos no mês anterior).

No âmbito das commodities, o índice agregado não acompanhou a boa performance dos principais ativos internacionais. O CRB Commodity Index caiu 3,4% em dezembro, sensivelmente prejudicado pelo tobo dos preços de açúcar e pela queda de 4% dos preços do barril Brent e soja; a realização de ganhos recentes e a percepção de melhor oferta motivaram as vendas desses ativos. Em sentido contrário, em geral as cotações das matérias primas metálicas tiveram boa performance (minério +4% e cobre +2,0%), apoiadas na queda do dólar e na melhora de perspectiva para o PIB mundial de 2024.

No universo acionário, dezembro, assim como novembro, foi marcado pela alta bastante robusta e generalizada dos mercados de ações. Os principais índices globais se elevaram ao redor de 5,0%, com forte avanço tanto dos mercados desenvolvidos como dos emergentes; no ano, a maior parte dos índices acionários fechou com ganho superior a dois dígitos, com destaque ao desempenho da Nasdaq (43,4%). Setorialmente, real estate, industrials e materials lideraram os ganhos do mês. A continuidade de bons números de inflação global, os dados de atividade econômica mundial relativamente resistentes (reduzindo consideravelmente o temor de recessão) e a significativa queda dos juros globais em reação aos discursos mais flexíveis dos bancos centrais sustentaram nas últimas semanas o elevado nível do apetite ao risco dos investidores.

Relativo às taxas cambiais, dezembro assistiu a mais um mês de importante desvalorização do dólar. O DXY – um indicador de força da moeda americana frente às principais dos países desenvolvidos – cedeu 2,1%; destaque à valorização de 5% do iene frente à moeda americana. Moedas emergentes também exibiram boa performance, tendo na média se valorizado 0,5% frente ao dólar em dezembro. A sinalização dada pelo banco central americano (FED) de que os cortes de juros podem se iniciar ainda no primeiro semestre de 2024 e indicadores de inflação americanos abaixo do esperado provocaram a queda da moeda americana no período.

No mercado doméstico, o Ibovespa encerrou o mês com variação de +5,4%, no nível de 134.185 pontos; no ano, a alta foi substancial, de 22%. A alta foi generalizada, tendo os setores mais dependentes das condições globais e, também, da dinâmica dos juros internos (siderurgia e metalurgia, educação, imobiliário e bancos) apresentado os maiores ganhos. A grande melhora do apetite ao risco global, a importante redução da curva de juros doméstica, o avanço das pautas econômicas no Congresso e a melhor perspectiva para os resultados corporativos de 2024 impulsionaram os papéis para cima. Destaque-se o robusto fluxo de investidores estrangeiros para a bolsa, acumulando quase R\$40 bilhões nos últimos dois meses.

# Perspectivas

O Real valorizou-se 1,3% frente ao dólar, terminado o mês a R\$4,86; no ano, a valorização alcançou 9,0%, melhor que seus pares emergentes. Particularmente nas últimas semanas, a desvalorização global da moeda americana, a elevada sensibilidade do Real à dinâmica da aversão ao risco no exterior e a robustez cada vez maior das contas externas contribuíram para a boa performance do Real.

No âmbito da renda fixa o desempenho dos principais ativos também foi muito favorável. Por exemplo, o juro do vértice janeiro/25 da curva nominal cedeu perto de 30 pontos, para 10,03%; o janeiro/29 caiu até mais forte, 42 pontos, para 10,1%. A substancial redução do nível das curvas de juro global, a inflação bem-comportada e valorização do Real explicam a dinâmica positiva. Assim, 2023 encerrou-se com desempenho robusto dos índices de renda fixa: o IRF-M fechou com valorização de 16,5% e o IMA-B com 15,9%, especialmente em razão da redução do prêmio de risco Brasil e da desinflação mais rápida do IPCA.

Na esfera macro no exterior, como já pontuamos, dezembro foi marcado pela persistência do favorável patamar das condições financeiras internacionais, simbolizada na grande valorização da maior parte das classes de ativos. Indicadores de inflação na Europa e EUA seguiram surpreendendo positivamente, revelando detalhamento também benigno. Ademais, dados de atividade econômica global têm estabilizado na margem, reduzindo os temores de recessão. E, talvez mais importante, o FED em sua reunião de dezembro (na qual manteve as taxas de juros em 5,25-5,5%) sinalizou a intenção de iniciar o desaperto monetário ainda no primeiro semestre. Essa combinação de perspectiva de crescimento global mais positiva, inflação em queda e bancos centrais mais flexíveis apoiou o apetite ao risco dos investidores, sobrepujando tensões geopolíticas e o ceticismo da parcela de economistas que não acreditam na normalização da inflação sem desaceleração econômica.

No Brasil, o fim de ano presenciou a redução da incerteza político-econômica, com o avanço da agenda econômica no Congresso (especialmente da Reforma Tributária). A atividade econômica e indicadores de confiança perderam alguma tração, mas as projeções de PIB para 2023 e 2024 permaneceram estáveis em 2,9% e 1,5%. Por sua vez, os indicadores de inflação corrente seguiram favoráveis, embora os dados recentes tenham vindo alinhados ao projetado; o IPCA-15 de novembro variou 0,40%, desacelerando na variação em 12 meses de 4,8% para 4,7%.

Nesse quadro favorável, a maior parte de nossos multimercados exibiu desempenho muito bom. Na parcela global dos portfólios, tivemos ganhos relevantes na maioria dos fundos com exposição em bolsas e moedas emergentes, especialmente ativos latinos; perdas modestas foram observadas nas posições de hedge, particularmente venda de bolsa americana. Na parcela doméstica, tivemos ganho robusto com a posição comprada em small caps, Ibovespa e Real; também obtivemos retorno bastante sólido de nossas posições em juro (pré) médio-longo; finalmente, a parcela alocada em crédito privado, mais uma vez, trouxe ganhos.

Nossa visão de curto prazo para o mercado externo está um pouco mais cautelosa. O rali iniciado nos fins de outubro trouxe as medidas de posicionamento e sentimento para níveis elevados, sugerindo maior risco de realização. Além disso, os mercados passaram a apreçar uma grande flexibilização da política monetária global e um ritmo de crescimento econômico mais forte para os próximos meses, elevando as chances de frustração nessas duas frentes.

# Perspectivas

---

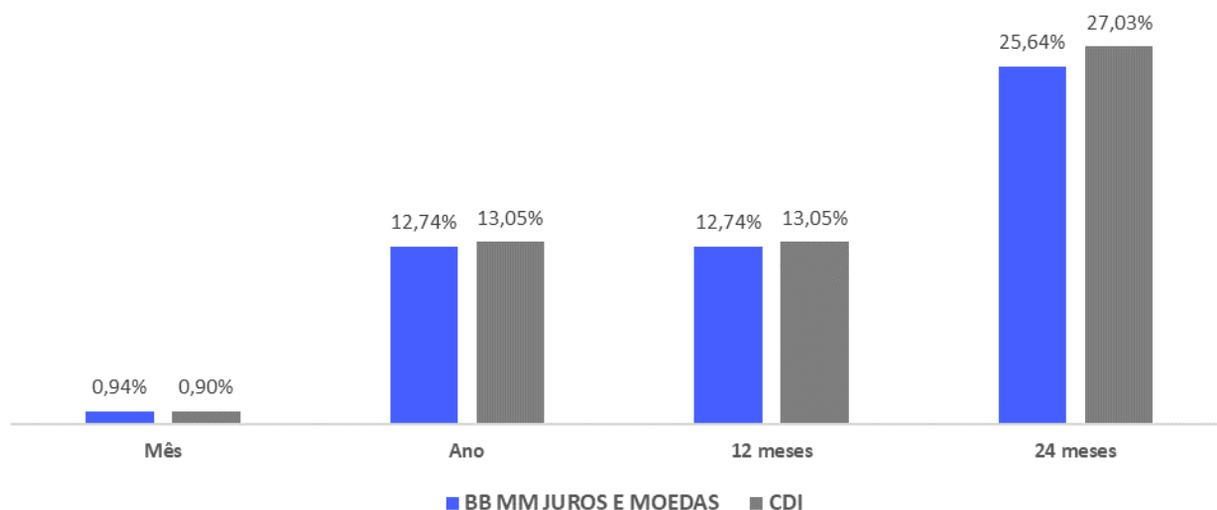
Assim, embora não antecipemos surpresas desfavoráveis na safra macroeconômica internacional, avaliamos que a curto prazo os ativos já embutem em escala importante um cenário econômico benigno, limitando o potencial de alta adicional. Seguimos com posicionamento em bolsas asiáticas/latinas e em moedas emergentes apoiadas no juro alto, mas reduzimos a exposição; no âmbito de commodities, mantemos o nosso posicionamento em milho; na renda fixa, nossa posição ainda prefere os títulos grau de investimento; finalmente, sustentamos venda de bolsa americana e compra de ouro, para fins de hedge.

Por fim, a nossa visão para o mercado doméstico permanece favorável, embora a robusta valorização dos ativos domésticos desde novembro e a nossa hipótese mais cautelosa para o quadro global elevem o risco de natural realização. A inflação em queda, muitos ativos internos ainda a preços relativamente atrativos e o posicionamento em risco por parte do investidor local muito baixo são pontos que apoiam nossa avaliação. Mantemo-nos posicionados no Real, que nos níveis atuais combina atrativo *valuation*, fundamentos sólidos (contas externas muito robustas) e *carry trade* ainda interessantes. Mantemos também importante exposição em renda variável, com preferência pelo Ibovespa e papeis cíclicos de bons fundamentos voltados à economia doméstica. Por fim, reduzimos mais um pouco o posicionamento na renda fixa pré-fixada, ainda preferindo o segmento de médio prazo; para os vértices mais curtos, passamos a preferir ativos indexados à inflação; também seguimos aplicados no crédito privado, embora seletivamente.

## BB Multimercado Juros e Moedas

### Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI no longo prazo, através da exposição de seus recursos à estratégias na curva de juros e moedas estrangeiras. É um fundo de gestão ativa e com flexibilidade na estratégia, de modo a poder se adaptar às mudanças de mercado, otimizando a relação entre risco e retorno. É um produto de baixo risco, em função da baixa volatilidade em sua exposição a risco.



### Comentário do Gestor

O mês de dezembro de 2023, assim como em novembro, foi um mês de quedas nas curvas de juros, com queda na inclinação e nas taxas das inflações implícitas. Observa-se as seguintes variações nas Taxas dos DIs Futuros em pontos base: Jul/24 -14; Jan/25 -32; Jan/26 -41; Jan/27 -41 e Jan/31 -49.

As Taxas de Juros Reais também caíram, destaque para NTN-B 2026 -30; NTN-B 2030 -27; NTN-B 2050 -29 ptb, alcançando os respectivos patamares de taxas: 5,20%, 5,22% e 5,47%.

Os ativos públicos atrelados à Selic, que tem peso relevante na carteira do Fundo, tiveram rendimentos acima do CDI, refletindo o fechamento dos deságios no mês. O Crédito Privado interno contribuiu positivamente. O conjunto de ativos agregou retornos acima do CDI no mês. O Crédito Privado Externo contribuiu positivamente, mas não superou o CDI no mês.

As exposições Prefixadas, Opções de Juros, IPCA, Inflação Implícita e Real contra Dólar contribuíram positivamente no mês.

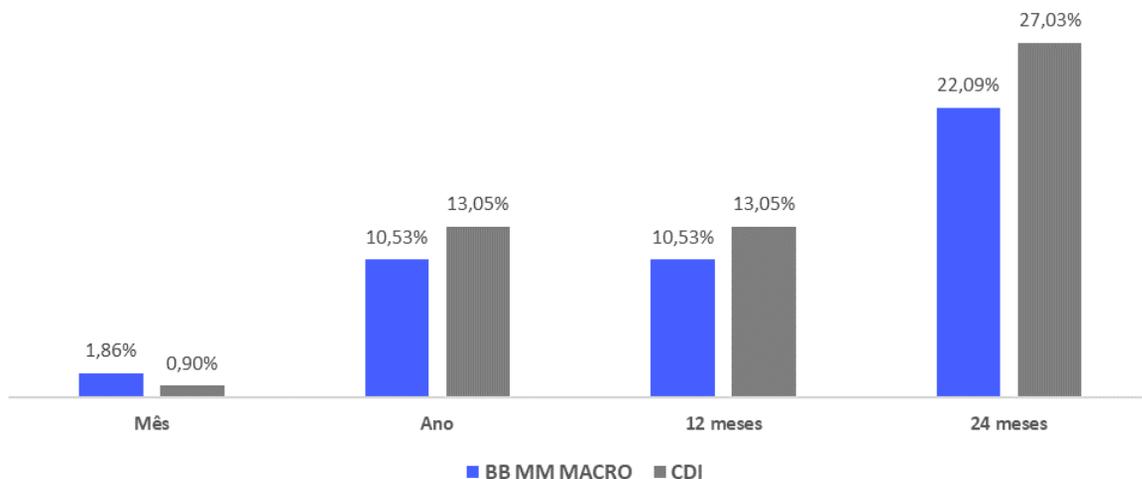
A posição em Juros Americanos foi a única detratora.



## BB MM Macro

### Estratégia

Este fundo tem como objetivo superar o CDI, mediante a aplicação de seus recursos em diferentes mercados com estratégia de investimentos baseada em cenários macroeconômicos de médio e longo prazo. Para isso, poderá aplicar em diversas classes de ativos, podendo adotar políticas de investimento que envolvam vários fatores de risco, sem concentração em nenhum fator em especial ou em fatores diferentes.



### Comentário do Gestor

Durante o mês de Dezembro, vimos a continuidade do movimento pró-risco que se iniciou no final de Outubro, com os mercados acionários em alta e as curvas de juros fechando globalmente. Os principais impulsionadores de rentabilidade para nossa carteira foram a taxa de juros americana e os investimentos em renda variável no Brasil.

O otimismo predominante teve origem, sobretudo, na mudança de postura do Fed, que optou por manter a taxa de juros no intervalo de 5,25% a 5,50%, porém destacou a desaceleração da atividade econômica e indicou discussões sobre a possibilidade de iniciar cortes nos juros, apresentando uma projeção mais favorável do que a anteriormente divulgada, refletida nos 'dots plots'.

Nos Estados Unidos, relatórios como o JOLTS e a pesquisa ADP indicaram sinais de enfraquecimento no mercado de trabalho. Apesar disso, o relatório de empregos (Payroll), monitorado pelo Fed, superou as expectativas ao mostrar a criação de 199 mil empregos, queda da taxa de desemprego para 3,7% e um aumento de 0,4% na média de ganhos por hora trabalhada, sinalizando a resiliência do mercado de trabalho. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de Novembro apresentou um ligeiro aumento de 0,1% em relação às expectativas.



## BB MM Macro

### Comentário do gestor (continuação)

No cenário interno, o Copom reduziu a Selic em 50 pontos-base, para 11,75% ao ano, e indicou a continuidade do ritmo de cortes na mesma magnitude. A inflação teve um leve aumento de 0,28% em Novembro, ligeiramente abaixo das expectativas do mercado (0,29%). Além disso, houve um aumento no rating de BB- para BB pela S&P, com perspectiva estável.

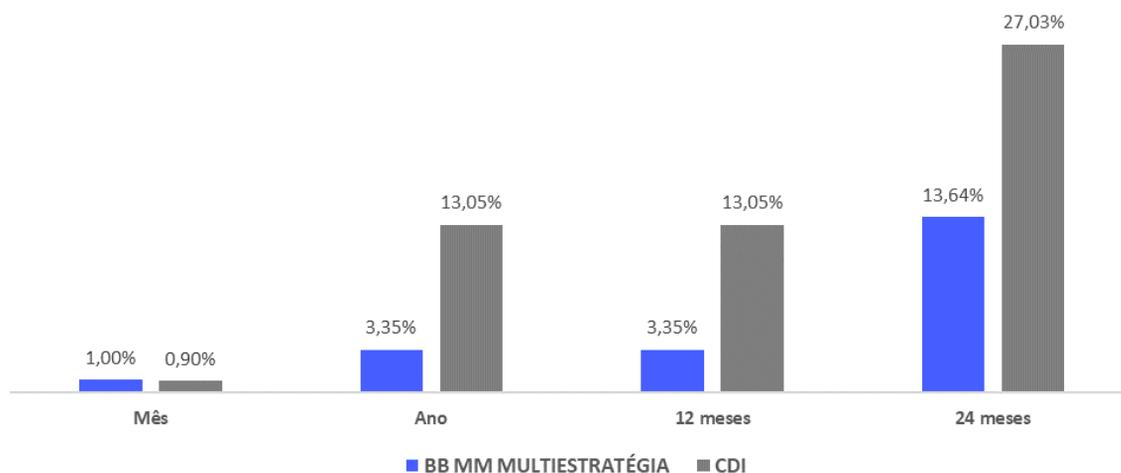
Os mercados americanos têm influenciado outros ativos de risco globalmente. Considerando os atuais patamares de preços, um cenário futuro incerto e alguns riscos ainda presentes, como possíveis pressões inflacionárias decorrentes de condições financeiras mais flexíveis e os efeitos retardados de uma política monetária restritiva, que poderiam ocasionar uma desaceleração mais pronunciada na economia, decidimos reduzir o nível de risco da carteira. Isso está sendo feito por meio de realocações relativas, vendendo ativos que apresentaram valorizações excessivas e adquirindo aqueles que ficaram mais atrasados durante a recente ascensão do mercado.



## BB MM Multiestratégia

### Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo. O BB Multimercado Multiestratégia utiliza uma estratégia de diversificação investindo em ativos disponíveis no mercado financeiro local e podendo alocar até 20% do patrimônio de sua carteira no mercado internacional. Este fundo permite a construção de estratégias alavancadas na busca de seus objetivos.



### Comentário do Gestor

Em dezembro, a curva de juros americana continuou seu movimento de fechamento, com a taxa de 10 anos fechando o ano em 3,88%, frente a taxa de 4,37% no final de novembro.

Esse afrouxamento das condições financeiras nos últimos meses favoreceu um maior posicionamento em ativos de risco. No último mês do ano, o S&P avançou 4,53% e o Nasdaq 5,62%, considerando os dividendos pagos no período.

No mercado brasileiro, apesar do novo arcabouço fiscal e avanço em projetos como reforma tributária, JCP, taxação de apostas esportivas, fundos offshore, entre outros na pauta econômica do congresso, analistas ainda estão incrédulos sobre a entrega do déficit fiscal zero para 2024.

Em relação aos índices de inflação correntes, seguindo o curso dos países desenvolvidos, o IPCA no mês de novembro variou 0,28%, mas com variação anual de 4,68% ainda acima da meta do Bacen. Já o IGP-M, divulgado no final do mês, relativo a dezembro, apresentou variação mensal de 0,74% e variação anual de -3,18%.

Acompanhando o fechamento da curva de juros americana, e com avanços nas votações da pauta econômica no congresso nacional, a curva de juros também fechou no período.



## BB MM Multiestratégia

### Comentário do gestor (continuação)

O mercado futuro já precifica uma Selic terminal próxima de 9% e um ritmo de cortes de 50 bps para as próximas reuniões.

No mercado de *equities* nacional, acompanhando o mercado americano, o IBOV avançou 5,38% no último mês do ano. Já o índice de *small caps* da B3, beneficiado pelo fechamento da curva de juros no período, performou 7,05% no período.

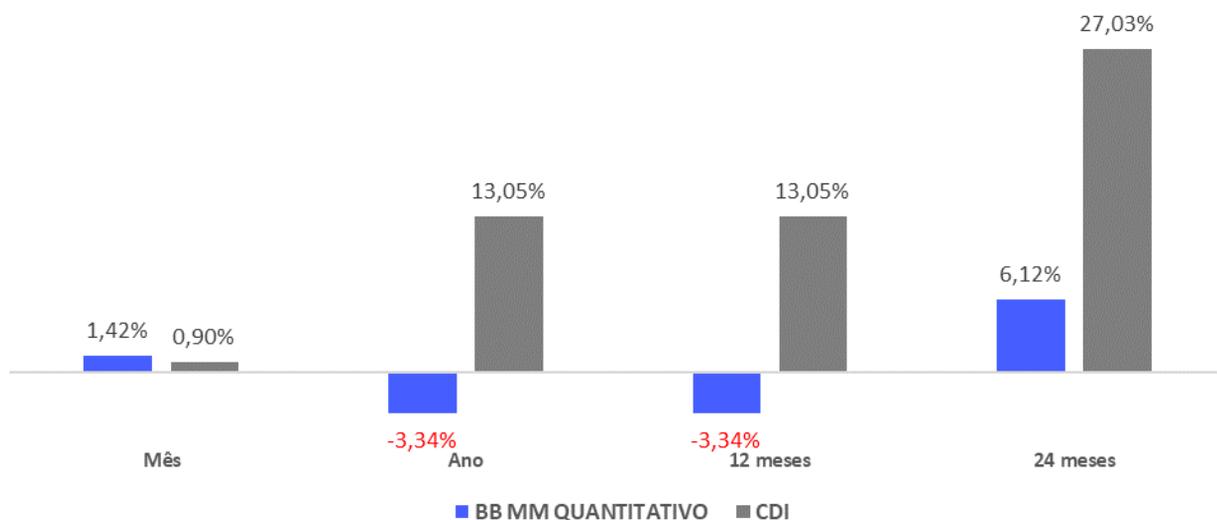
O fundo passou o mês com posições tomadas em juros no exterior e no Brasil, com performances detratoras, na porção de moedas tivemos um ganho marginal e o nosso destaque positivo foram as posições em *small caps*.



## BB MM Quantitativo

### Estratégia

Este fundo busca uma gestão ativa como alternativa para rentabilizar recursos, com baixa volatilidade, e objetivo de médio prazo. O BB Multimercado Dinâmico investe em ativos vinculados aos mercados de juros, moedas e ações, buscando explorar oportunidades de investimento que possam capturar prêmios de curto prazo nestes mercados.



### Comentário do Gestor

Os ativos globais seguiram repercutindo a avaliação de que o pico de juros da economia americana foi alcançado e que o ciclo de cortes será iniciado em breve. A tese de afrouxamento monetário no início de 2024 tem sido justificada pelo contínuo arrefecimento da inflação e pelos sinais de moderação da atividade. Em termos objetivos, a safra mais recente de dados de inflação trouxe o índice de preços ao consumidor em base anual cedendo para 3,1%, de 3,2% em outubro e o custo do produtor recuando para 0,9%, de 1,3% na leitura anterior. Adicionalmente, a medida preferida de variação de preços do Fed (PCE) chegou a registrar queda de 0,1% na passagem de outubro para novembro, quando o consenso aguardava estabilidade. Em paralelo, o setor industrial permaneceu em contração, com o segmento de serviços mantendo o quadro de moderada expansão. Enquanto isso, o mercado de trabalho que segue apertado, com taxa de desemprego em 3,7%, apresentou indícios de algum alívio após uma expressiva queda do número de vagas disponíveis e um discreto aumento na taxa de participação, medida que apura a proporção da população disposta a trabalhar. Associado a esse conjunto de variáveis, a decisão de política monetária do principal BC do mundo, anunciada na metade do mês, reforçou os ânimos dos agentes financeiros. Em particular, o colegiado do Fed manteve a taxa referencial do custo financeiro inalterado e, mais importante, seu presidente relatou que houve discussões preliminares



## BB MM Quantitativo

### Comentário do gestor (continuação)

sobre corte de juros. Internamente, os números macro exibiram a mesma tendência que já vem sendo observada há alguns meses: atividade perdendo impulso, com o volume de serviços e vendas no varejo desapontando, ao passo que a dinâmica inflacionária segue registrando comportamento benigno. Deste modo, o Banco Central reduziu a taxa Selic em mais 50 pontos, como esperado, e manteve a perspectiva de mais cortes na mesma magnitude. No campo fiscal, a agenda econômica com fins arrecadatários seguiu avançando no Congresso, o que deverá reduzir as incertezas com as contas públicas em 2024. Em relação às commodities, vale destacar a forte volatilidade do petróleo ao longo do mês, com o barril do tipo Brent cedendo 9% na primeira quinzena de dezembro, com os investidores demonstrado ceticismo com a unidade da OPEP+ em coordenar decisões de redução de produção que sejam suficientes para manter a oferta apertada, num ambiente de desaceleração econômica. Posteriormente, o barril recuperou grande parte do terreno depois que grandes petroleiras desviaram navios cargueiros do Mar Vermelho, onde embarcações foram atacadas por rebeldes alinhados ao Irã.

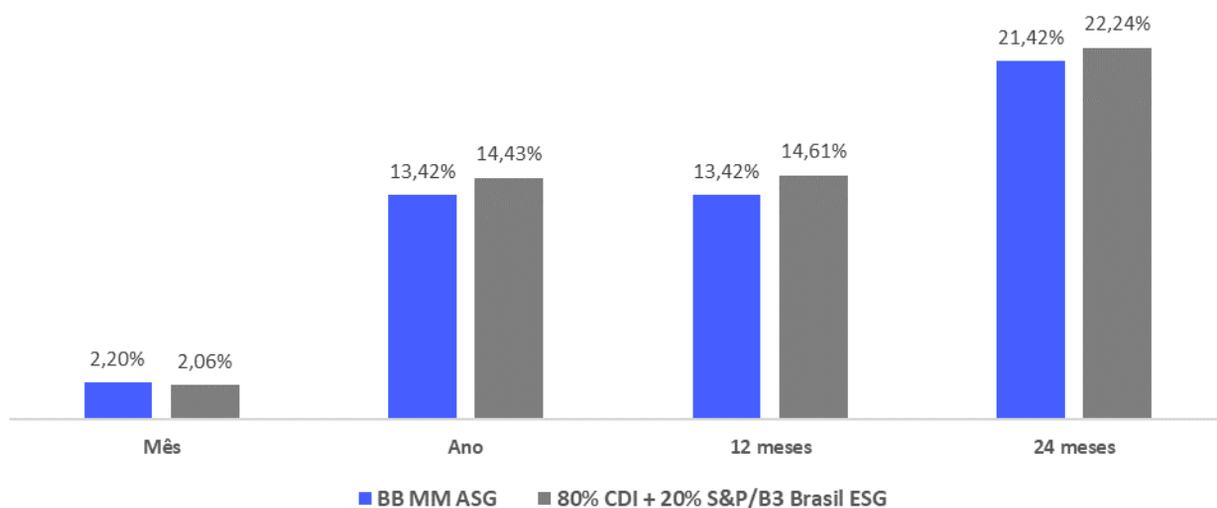
Neste mês, seguimos monitorando a dinâmica dos mercados domésticos, buscando melhores oportunidades para estarmos alocando tanto em ativos de renda variável, quanto na curva de juros e câmbio. Onde o fundo inicia o ano apenas com algumas estratégias de *Long&Short* neutro e na renda fixa pós fixada.



# BB MM ASG

## Estratégia

Fundo com composição de ativos que prezam pelas boas práticas quanto aos critérios ASG , investindo em empresas que apresentem altos níveis de governança corporativa e que adotem as melhores práticas para o desenvolvimento sustentável e preservação do meio ambiente. O fundo pode alocar até 40% em ativos de renda variável que seguem o critério da temática ASG. Na parcela de renda fixa, o fundo investe em títulos de dívida verde, ou livre de carbono, ou empresas que utilizem boas práticas de desenvolvimento sustentável.



## Comentário do Gestor

O mês de dezembro foi marcado por um cenário global favorável aos ativos de risco, com destaque para o posicionamento *dovish* do FED, que sinalizou cortes de juros adicionais para 2024, em meio a dados de inflação abaixo do esperado nos EUA. Esse movimento levou a um fechamento expressivo da curva de juros, onde o Treasury de 10 anos cedeu 45bps. Com esse bom humor dos mercados o S&P500 subiu 4,42% se aproximando da sua máxima histórica, e o MSCI Emergentes +3,71%.

Internamente, os ativos domésticos acompanharam os pares no mundo: o IBOV avançou +5,38% e o Índice S&P/B3 Brasil ESG +6,75%, o Real se apreciou 1,40% frente ao dólar e a curva de juros fechou adicionalmente em todos os vértices. Todo esse bom humor dos mercados beneficiou nosso posicionamento em ativos domésticos no mês de dezembro.

Para 2024, seguimos construtivos para os mercados domésticos, tanto nos ativos de renda fixa, quanto na renda variável. Seguimos buscando alocar em empresas alinhadas aos pilares ASG e que demonstram ações condizentes às melhores práticas nos aspectos ambientais,



## BB MM ASG

---

### Comentário do gestor (continuação)

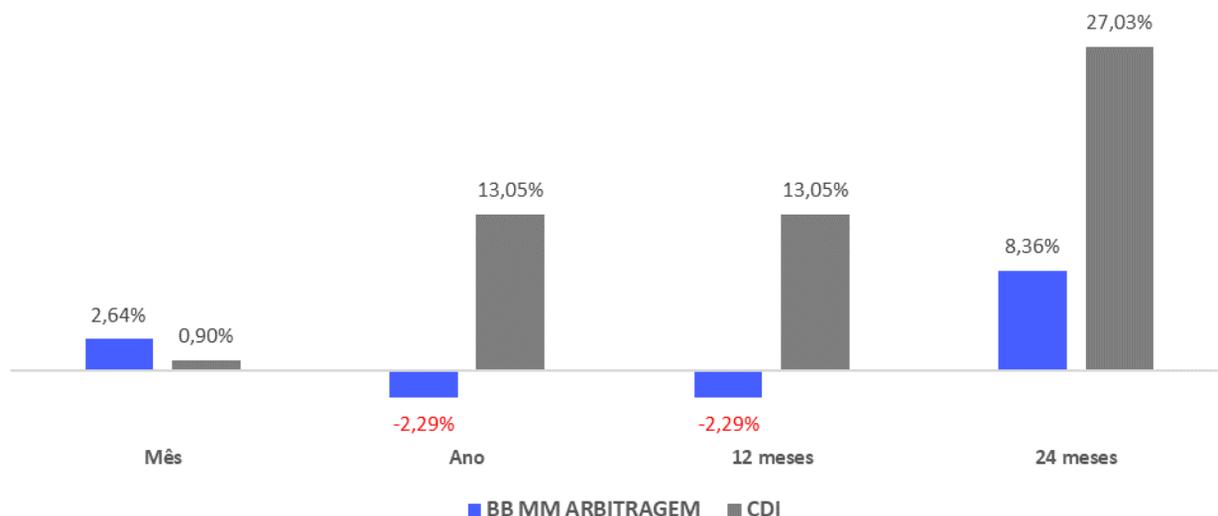
sociais e de governança corporativa e sob a perspectiva de longo prazo, possuem sólidas bases em sustentação de preços e entrega de resultados. No que tange a renda fixa, seguimos com posicionamento em ativos pós-fixados, pré-fixados e títulos privados de empresas também alinhadas aos pilares ASG.



## BB Multimercado Arbitragem

### Estratégia

Esse fundo busca uma aplicação com perspectivas de rentabilidade superior às variações do CDI, investindo tanto no mercado local, quanto internacional, para seus recursos com objetivos de longo prazo.. O BB Multimercado Arbitragem tem como estratégia principal explorar desvios de preços entre ativos, entendidos pela equipe de gestão como oportunidades para arbitragem em posicionamentos comprados e vendidos em ativos financeiros. Além disso, o fundo poderá investir até 20% em ativos no exterior e realizar operações alavancadas na busca de seus objetivos



### Comentário do Gestor

Os ativos globais seguiram repercutindo a avaliação de que o pico de juros da economia americana foi alcançado e que o ciclo de cortes será iniciado em breve. A tese de afrouxamento monetário no início de 2024 tem sido justificada pelo contínuo arrefecimento da inflação e pelos sinais de moderação da atividade. Em termos objetivos, a safra mais recente de dados de inflação trouxe o índice de preços ao consumidor em base anual cedendo para 3,1%, de 3,2% em outubro e o custo do produtor recuando para 0,9%, de 1,3% na leitura anterior. Adicionalmente, a medida preferida de variação de preços do Fed (PCE) chegou a registrar queda de 0,1% na passagem de outubro para novembro, quando o consenso aguardava estabilidade. Em paralelo, o setor industrial permaneceu em contração, com o segmento de serviços mantendo o quadro de moderada expansão. Enquanto isso, o mercado de trabalho que segue apertado, com taxa de desemprego em 3,7%, apresentou indícios de algum alívio após uma expressiva queda do número de vagas disponíveis e um discreto aumento na taxa de participação, medida que apura a proporção da população disposta a trabalhar.



## BB Multimercado Arbitragem

### Comentário do gestor (continuação)

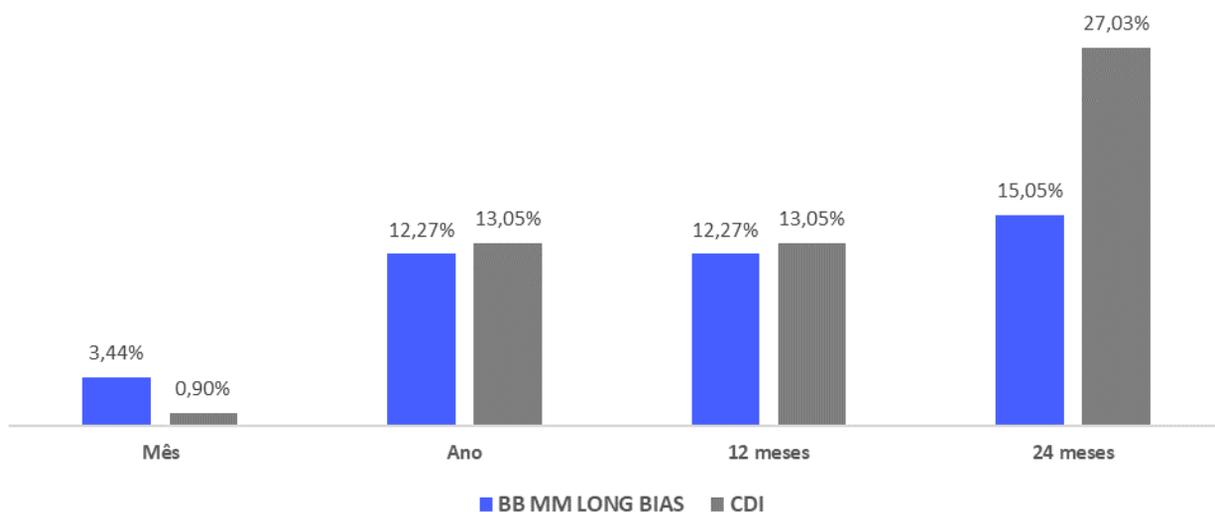
Associado a esse conjunto de variáveis, a decisão de política monetária do principal BC do mundo, anunciada na metade do mês, reforçou os ânimos dos agentes financeiros. Em particular, o colegiado do Fed manteve a taxa referencial do custo financeiro inalterado e, mais importante, seu presidente relatou que houve discussões preliminares sobre corte de juros. Internamente, os números macro exibiram a mesma tendência que já vem sendo observada há alguns meses: atividade perdendo impulso, com o volume de serviços e vendas no varejo desapontando, ao passo que a dinâmica inflacionária segue registrando comportamento benigno. Deste modo, o Banco Central reduziu a taxa Selic em mais 50 pontos, como esperado, e manteve a perspectiva de mais cortes na mesma magnitude. No campo fiscal, a agenda econômica com fins arrecadatórios seguiu avançando no Congresso, o que deverá reduzir as incertezas com as contas públicas em 2024. Em relação às commodities, vale destacar a forte volatilidade do petróleo ao longo do mês, com o barril do tipo Brent cedendo 9% na primeira quinzena de dezembro, com os investidores demonstrado ceticismo com a unidade da OPEP+ em coordenar decisões de redução de produção que sejam suficientes para manter a oferta apertada, num ambiente de desaceleração econômica. Posteriormente, o barril recuperou grande parte do terreno depois que grandes petroleiras desviaram navios cargueiros do Mar Vermelho, onde embarcações foram atacadas por rebeldes alinhados ao Irã.



## BB MM Long Bias

### Estratégia

Este fundo busca uma opção de investimento que empregue a análise fundamentalista de ações para buscar excessos de retorno em relação à taxa de juros, procurando equilibrar expectativa de retorno e nível de risco. No fundo são analisados os fundamentos e a expectativa de rentabilidade dos ativos diante do cenário econômico de curto e médio prazo que se apresenta. O posicionamento da carteira é ajustado para um portfólio com nível de volatilidade intermediário entre fundos multimercado diversificados e fundos de ações. O fundo pode investir até 20% em ativos no exterior e pode fazer operações alavancadas, na busca de seus objetivos.



### Comentário do Gestor

Em dezembro, a curva de juros americana continuou seu movimento de fechamento, com a taxa de 10 anos fechando o ano em 3,88%, frente a taxa de 4,37% no final de novembro.

Esse afrouxamento das condições financeiras nos últimos meses favoreceu um maior posicionamento em ativos de risco. No último mês do ano, o S&P avançou 4,53% e o Nasdaq 5,62%, considerando os dividendos pagos no período.

No mercado brasileiro, apesar do novo arcabouço fiscal e avanço em projetos como reforma tributária, JCP, taxação de apostas esportivas, fundos offshore, entre outros na pauta econômica do congresso, analistas ainda estão incrédulos sobre a entrega do déficit fiscal zero para 2024.

Em relação aos índices de inflação correntes, seguindo o curso dos países desenvolvidos, o IPCA no mês de novembro variou 0,28%, mas com variação anual de 4,68% ainda acima da meta do Bacen. Já o IGP-M, divulgado no final do mês, relativo a dezembro, apresentou variação mensal de 0,74% e variação anual de -3,18%.



## BB MM Long Bias

### Comentário do gestor (continuação)

Acompanhando o fechamento da curva de juros americana, e com avanços nas votações da pauta econômica no congresso nacional, a curva de juros também fechou no período. O mercado futuro já precifica uma Selic terminal próxima de 9% e um ritmo de cortes de 50 bps para as próximas reuniões.

No mercado de *equities* nacional, acompanhando o mercado americano, o IBOV avançou 5,38% no último mês do ano. Já o índice de *small caps* da B3, beneficiado pelo fechamento da curva de juros no período, performou 7,05% no período.

O fundo passou o período com uma leve redução das posições carregadas no mês anterior, isto explica a nossa performance um pouco aquém do nosso benchmark. Para o mês de janeiro devemos alterar levemente o perfil do fundo devido à forte volatilidade que se apresenta.



## Disclaimers

1) O Banco do Brasil S.A. se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização indevida deste material ou seu conteúdo.

2) Este material é distribuído unicamente a título informativo, e não deve ser considerado isoladamente para tomada de decisão de investimento. Tem como objetivo auxiliar o cliente em suas decisões de investimento, não constituindo qualquer tipo de oferta ou solicitação de compra e/ou venda de qualquer produto. Antes de qualquer decisão, o cliente deverá realizar o processo de suitability e confirmar se os produtos apresentados são indicados para o seu perfil de investidor. Este documento não leva em consideração os objetivos de investimentos, situação financeira ou necessidades específicas dos investidores, de forma particular. Este material não sugere qualquer alteração de carteira, mas somente orientação sobre produtos adequados a determinado perfil de investidor. O Banco do Brasil S.A. não se responsabiliza por qualquer decisão tomada pelo cliente com base nas orientações aqui contidas.

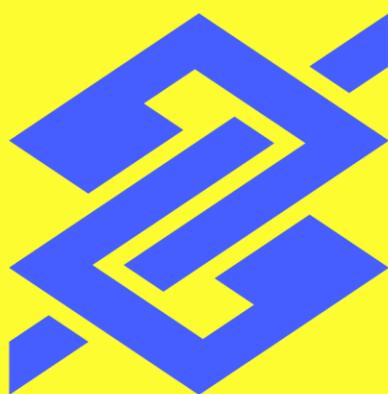
3) Muitas ilustrações deste material envolvem o uso de números, de forma a tornar mais eficiente a apresentação de situações financeiras. Estes números podem induzir a uma falsa precisão e não devem ser considerados como única fonte de informação para tomadas de decisão. Números estimados que indiquem situações financeiras futuras, não devem ser interpretados como intenção de assegurar resultados, mas apenas apresentar projeções, baseadas em um conjunto de pressupostos. Estas projeções são úteis somente para comparação das diversas alternativas de investimento possíveis no mercado. A rentabilidade de produtos financeiros pode apresentar variações, e seu preço ou valor podem aumentar ou diminuir num curto espaço de tempo. Rentabilidades passadas não são, nem devem ser assumidas como rentabilidades futuras e não existe no presente momento qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, do Banco do Brasil S.A. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.

4) O presente material elaborado utiliza como fontes de informações divulgações públicas do mercado, de consultorias e dados fornecidos por instituições financeiras. Em nenhuma hipótese será considerado como um "relatório de análise", nos termos da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários nº 483. O presente material pode sofrer alterações sem aviso prévio.

5) OS FUNDOS DE INVESTIMENTO SÃO UMA MODALIDADE DE INVESTIMENTO QUE NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – (FGC). LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

6) ESTA INSTITUIÇÃO É ADERENTE AO CÓDIGO ANBIMA DE REGULAÇÃO E MELHORES PRÁTICAS PARA DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE INVESTIMENTO."





**BB ASSET**

**[bbasset.com.br](http://bbasset.com.br)**

Central de Relacionamento BB  
4004 0001 / 0800 729 0001

SAC  
0800 729 0722

Central de Consultoria  
BB DTVM  
0800 729 3886

Deficientes Auditivos/Fala  
0800 729 0088

Ouvidoria BB  
0800 729 5678